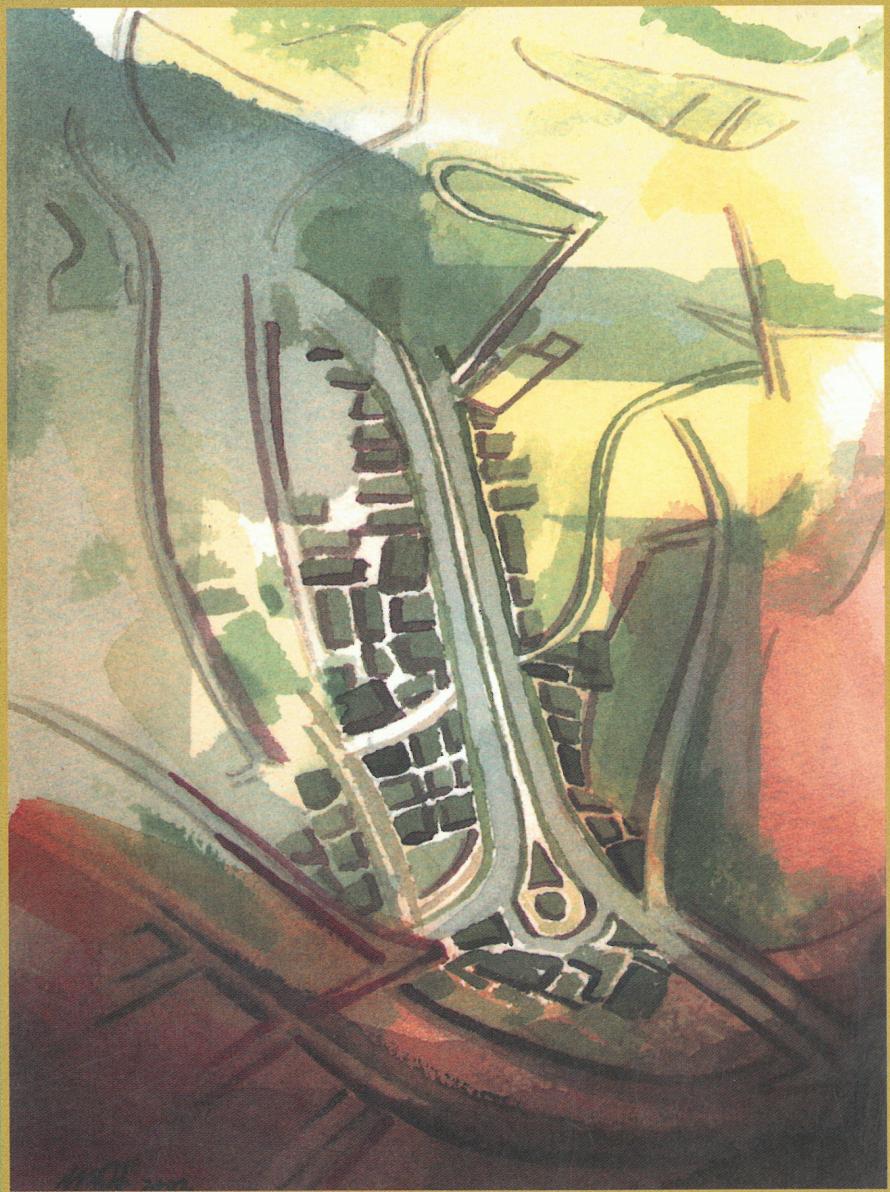


Avenida Parque

Alvorecer de um Novo Tempo



Marina Biagioni Marques

Avenida Parque

Alvorecer de um Novo Tempo

Marina Biagioni Marques

“Toda obra excelente será louvada e o
que a executa, nela será honrado.”
(Eclo 14,21)

© 2002 by Marina Biagioli Marques

Título: Avenida Parque – Alvorecer de um Novo Tempo

(Resgatando a história de Conselheiro Lafaiete: a expansão do centro da cidade com a abertura das atuais Avenidas Prefeito Telesphoro Rezende e Professor Manoel Martins.)

1^a Capa – Projeto Urbanístico da “Avenida Parque” traduzido em aquarela pelo artista e cirurgião plástico Mauro Ribeiro Costa, filho do ex-prefeito Dr. Orlando Baeta Costa.

4^a Capa – Vista aérea da “Avenida Parque” urbanizada (Avenidas Prefeito Telesphoro Rezende, Professor Manoel Martins e adjacências) traduzida pela reprodução da sua imagem hoje que evidencia o planejamento original. (Foto Zap)

Editoração Eletrônica: Maria Lúcia de Almeida Barbosa - Tel.: (0xx31) 3721-1431

Produção Editorial: Quality Editores - Tel.: (0xx31) 3763-2806

Revisão: Avelina Maria Noronha de Almeida

Impressão: Sografe-Editora e Gráfica Ltda - Tel.: (0xx31) 3492-9077

Dados da Autora: Marina Biagioli Marques
Rua Jorge Zacarias Mafuz, nº 145 ap. 202
Centro - Conselheiro Lafaiete/MG - CEP: 36400-000
Telefone: (0xx31) 3762-7238

Dados do Dr. Orlando: Engenheiro Orlando Baeta Costa
Rua Marechal Floriano Peixoto, 145 - Centro
Conselheiro Lafaiete/MG - CEP: 36400-000
Telefones: (0xx31) 3721-1245 / 3761-2187

FICHA CATALOGRÁFICA

M 357a

Marques, Marina Biagioli
Avenida Parque : alvorecer de um novo tempo /
Marina Biagioli Marques. – Belo Horizonte: [s.n.],
2002.
68p.: / il.
1. Planejamento urbano - Conselheiro Lafaiete. 2.
Urbanização - Conselheiro Lafaiete. I. Título.

CDD 711.4
CDU 711.28

“O justo que anda na simplicidade deixará,
depois de si, filhos ditosos”.

(Prov 20,7)

“O que o sol é para o mundo, quando nasce nas alturas de Deus,
assim é a bondade da mulher virtuosa para ornamento da sua casa”.

(Eclo 26,21)

Homenagem ao querido pai Orlando e à saudosa mãe Helena.

Myrce

Marcus

Mauro

Feliciano

SUMÁRIO

Apresentação	09
Prefácio	13
1. No coração das Minas Gerais	14
2. Expandindo a cidade em seu próprio centro	16
3. Um projeto arrojado	18
4. Primeiro, a topografia	21
5. O caminho legal	22
6. O Ramo 1	24
7. O Ramo 2	29
8. Desapropriações-Recursos	32
9. A realidade ao término da administração Orlando Baeta Costa	40
10. Evidências da era pós-avenida	47
11. O currículo	49
12. Epílogo	58
Fotos atuais	61

APRESENTAÇÃO

Este relato, além do resultado de pesquisas, inclui um testemunho e um depoimento. As pesquisas foram feitas no Museu Antônio Perdigão. O depoimento é do Dr. Orlando, que tivemos a iniciativa de procurar para sugerir que resgatássemos a história da “Avenida Parque”, a partir da sua concepção e abertura até o estado em que foi deixada ao término do seu período administrativo. Na entrevista de 09.01.01, ele nos forneceu dados técnicos e informações extremamente valiosas. Daí para cá, juntando o depoimento, o resultado das pesquisas, o nosso próprio testemunho de funcionária da Prefeitura, àquela época, vimos trabalhando na recomposição dessa história.

Sempre incomodou a nós e a muitos cidadãos reconhecidos ao trabalho do Prefeito Orlando Baeta Costa que, nas importantes vias públicas, modernizadas pela urbanização das décadas que se sucederam ao período 63/67, não se encontrasse sequer um registro ou referência àquele que as idealizou e preparou, deixando-as abertas, compactadas, com loteamentos feitos, estação rodoviária, preparadas enfim para se conformarem e se humanizarem à altura de sua grandiosidade.

A aquiescência do responsável por tudo isso veio ao encontro dessa aspiração, que estamos realizando, de registrar os acontecimentos que envolveram a abertura da Avenida Parque, de maneira tão pura e cristalina que a transparência da verdade evidenciasse o seu autor, de maneira irrefutável.

A palavra grega “história” significa busca, pesquisa, investigação. E a qualidade primeira de quem a relata é o amor à verdade. Fernão Lopes, destacado cronista-mor do seu tempo assim resumiu o seu ideal: “o autor de história não deve ser inimigo, mas escrivão da verdade”. Simples, sincera e incorruptível expressão da verdade é o que estamos relatando. A verdade aliada ao testemunho que, parodiando nosso poeta maior, neste seu ano centenário, vamos chamar de “história de aprendiz”, esforçando-nos para que a veracidade e o desejo de acertar cubram quaisquer possíveis omissões que nos possam ter traído nesta honrosa experiência.

A Lei 659/64, publicada em 21-07-64, foi o instrumento legal que permitiu ao Prefeito Orlando Baeta Costa executar o plano urbanístico da “Avenida Parque”, hoje Avenida Prefeito Telesphoro Rezende e Avenida Professor Manoel Martins. Sua aprovação pelo legislativo se fez através do trabalho diuturno e corajoso do então Vereador Dr. Odilon do Amaral Bhering.

Ao término do ano de 1992 ele escreveu ao Dr. Orlando uma carta tão vibrante quanto sua atuação para que o Projeto fosse aprovado.

Em homenagem ao grande homem público fazemos dela o intróito deste despretensioso relato.



Posse do Dr. Orlando Baeta Costa em 31 de janeiro de 1963, como Prefeito Municipal de Conselheiro Lafaiete.

PREFÁCIO

Dr. Odilon do Amaral Bhering

Advogado - OAB 41815
CPF 016474626-15
Rua Afonso Pena, 116 - Centro - CEP 36.400
Tels. 721-1288
721-2113

Conselheiro Lafaiete, dezembro de 1992.

Dr. Orlando,

permite-me a liberdade, inclusive de dispensar a senhoria. Não vou usar para você os protocolares e às vezes até mesmo os sofisticados cartões de Natal e de Boas Festas.

Vou com o meu coração neste final de 1992. Nesta minha tranquilidade de Deus, revejo (recordo) o passado não muito distante. Destas reminiscências prevalece a figura de um homem, inconfundível e extraordinário: modesto, simples, bom, meigo, humilde, cristão, apostólico romano, mas também, porque não, o homem decidido, convicto, determinado, consciente, inarredável no cumprimento do seu dever, sempre disposto a enfrentar os obstáculos. E estes não foram poucos:- foram terríveis. Mas o Dr. Orlando, valente, destemido, assumiu. O desafio foi lançado. Ele não se intimidou. Com a sua galhardia desconheceu as intempéries do caminho. E foi drenando o brejo com os balsas que o preto velho Ortogamis lhe trazia lá do Morro da Mina. Ainda ajudado pelos inesquecíveis Aristides, chefe de obras, pelo Air Dourado, com a cobertura imprescindível da Marina Biagioli em seu gabinete de trabalho na Prefeitura, abriu hoje o que é esta majestosa avenida Prefeito Telésforo Cândido de Rezende. SOLUÇÃO DO TRÂNSITO EM LAFAYETTE. Desconheceu os políticos adversários de então, hoje seus reconhecidos admiradores.

" Salve Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens com

H maiscúlo como o é com todo merecimento:-

Dr. Orlando Bhering da Costa

Nosso Prefeito de Todos os Tempos, que aos "trancos e barrancos" enfrentou e cumpriu com o seu dever.

Um grande abraço de Natal e Ano Novo.

Que Deus o proteja ~~com~~ sempre, abençoe e dê saúde.

Seu amigo incondicional de todos os tempos:


Odilon do Amaral Bhering.

1. NO CORAÇÃO DAS MINAS GERAIS

“Minas Gerais, foi o ouro
que escreveu o teu poema...”

(João Dornas Filho)

Encravada nas Minas Gerais, a região dos Carijós era pisada pela grande Bandeira Paulista, em 1694, assinalando o início oficial da sua colonização. Trazia o “rush” do ouro o desenvolvimento do Arraial, que surgia como passagem obrigatória da audaciosa expedição. E logo se transformaria em importante pólo comercial. Somos “filhos do ouro”, força motriz da nossa civilização. O ouro fez heróis e traidores; trouxe sangue e glória; artistas e poetas. Com eles, cultura e progresso. O Arraial se fez Vila e se tornou cidade, alcançando sua emancipação político-administrativa aos 19.09.1790. São decorridos mais de duzentos anos, na sucessão dos administradores que conduziram Conselheiro Lafaiete à realidade que estamos vivendo neste segundo ano do novo século e do novo milênio. Projetamo-nos como reduto de civismo, celeiro de cultura e de trabalho, centro comercial e industrial de destaque. A história-pátria guarda nossa participação efetiva em capítulos da maior relevância, como sejam a Conjuração Mineira e a Independência do Brasil. Autoridades do município participaram da Abolição da Escravatura e da Proclamação da República. Palco do heroísmo dos rebeldes de Queluz, protagonistas da vitória obtida pelas forças liberais de 1842, a cidade ofereceu também um número significativo de seus filhos para combater na II Guerra Mundial. Conselheiro Lafaiete destaca-se, assim, como uma das mais importantes cidades mineiras, desde a sua colonização.

Teríamos de localizá-la na sua grandeza e na sua importância histórica para exaltar um administrador digno de tão glorioso passado. Um desbravador da nossa época que construiu, nas suas bases e nas suas origens, a maior obra de todos os tempos,

decorridos 308 anos de nossa colonização: As Avenidas “Prefeito Telesphoro Rezende” e “Professor Manoel Martins” são, sem dúvida, a obra urbanística de maior projeção desses três séculos, tendo-se tornado “uma nova e moderna cidade” ⁽¹⁾, conforme vaticínio de seu autor, 35 anos antes.

Este relato não tem pretensões políticas. Dr. Orlando nunca foi político, nem seus filhos, ou familiares. Quem o conhece sabe disto. Resgatar a história dessa Avenida é um ato de justiça a seu emérito, mas esquecido construtor. Restaurada a história, com certeza, a cidade vai pedir que se descubra o coração da grande via para nele se colocar, imperecível, uma homenagem digna do grande homem, imortalizando o feito de todas as épocas e de todos os tempos.

Contemplando, certa noite, de uma das janelas do Hospital Queluz a obra monumental, quedamo-nos a pensar onde esse coração poderia esconder-se. Radiografando as pistas cinzentas com a máquina da memória, bem vimos os tubulões, como vasos sanguíneos, permitindo a vida em todo o organismo urbano, numa operação de saída e de retorno que a circulação do trafego de veículos nos ajudava a compor. Com tanta exuberância vital, não será difícil localizar o lugar indicado, para, ainda, permita Deus, na presença do Dr. Orlando ser-lhe prestada a merecida homenagem.

2. EXPANDINDO A CIDADE EM SEU PRÓPRIO CENTRO

As cidades surgidas de antigos Arraiais, como a nossa, eram construídas sem planejamento. Em 1694, quando o Brasil ainda não completara o seu segundo centenário, nem condições, também, havia para isso. Os logradouros municipais delineavam-se em torno da primeira Igreja, de onde o arraial começava a se expandir. Assim surgiram, com o correr do tempo, as Praças Barão de Queluz e Tiradentes e a Avenida Prefeito Mário Rodrigues Pereira. Foram-se abrindo ruas transversais e outras iam aparecendo e se multiplicando com o crescimento da população. De tal modo ela se foi precipitando que, em 1963, quando o Dr. Orlando Baeta Costa assumiu a Prefeitura, nossa cidade estava sufocada no seu perímetro urbano principal, pelo aumento do trânsito e pelo desenvolvimento do comércio que se concentrava, sobretudo, na Rua Dr. Melo Viana e na Praça Getúlio Vargas, onde se localizava a Rodoviária. A situação parecia insolúvel, mas o novo Prefeito já havia vislumbrado, ao lado daqueles logradouros e por detrás deles, uma área significativa, despovoada, que se tornara hortas e pomares de moradores do local. Sua visão de engenheiro ativo e perspicaz, já à época com significativa folha de serviços prestados à comunidade, levara-o a planejar, com prioridade, para a administração incipiente o aproveitamento daquela área que seria “o único meio de expandir a cidade em seu próprio centro”⁽²⁾. A foto anterior à abertura da Avenida, embora bem precedente ao início de sua administração, ilustra bastante a idéia da possibilidade, já que a paisagem manteve-se quase imutável, por longos anos. No seu projeto inicial, Dr. Orlando deu-lhe a denominação de “Avenida Parque”, sugerida pela visão do bosque, aparentemente cerrado que constituía aquela extensão arborizada e fechada que ladeava, ou servia de fundo às propriedades. Na sua projeção de técnico estava definida a Avenida

Parque. Dela faria o objetivo mais importante de seu governo. Haveria de abraçá-lo como uma grande missão, ainda que antevisse o desafio que isto significava. Delineava-se o primeiro capítulo da história da Avenida Parque, que pretendemos resgatar, a partir do seu início até as condições em que a deixou o Prefeito Orlando Baeta Costa, ao final de sua gestão, em janeiro de 1967.



Região onde foi aberta a Avenida Parque. A foto, embora bem precedente, ilustra a possibilidade.

3. UM PROJETO ARROJADO

Quando, em 1963, Dr. Orlando assumiu a Prefeitura, o orçamento municipal previa a receita e a despesa de CR\$ 70.000.000,00 (setenta milhões de cruzeiros). Os recursos eram hauridos apenas do município, pois não havia, na época, outras fontes, fossem estaduais ou federais. Os tributos mais fortes eram o “Territorial e Predial”, o de “Indústrias e Profissões” e o de “Transmissão Inter-Vivos”, hoje com outras denominações. Fazia-se a arrecadação à boca do cofre. Também os pagamentos, inclusive a “Folha do Pessoal”, eram feitos através de envelopes contendo o dinheiro em espécie. Escriturava-se em livros grandes e pesados, de manuseio difícil. Também a fiscalização era precária. Os fiscais percorriam a cidade a pé. Os funcionários que entregavam os talões de lançamentos enfrentavam toda sorte de dificuldades. Não havia como dinamizar os serviços e melhorar a arrecadação. Não havia condições para a contratação de pessoal especializado, ou técnico: um engenheiro, por exemplo, ou um advogado. O relato é válido para realçar o arrojo do empreendimento da Avenida Parque ante condições tão desfavoráveis. Ficamos pensando se Dr. Orlando, na época, seria um prefeito engenheiro ou um engenheiro prefeito. O fato é que, com os minguados subsídios de Prefeito ele foi, também, o engenheiro da obra monumental e ainda de todas aquelas que exigiam a intervenção de um técnico da sua área. Outro testemunho importante que podemos dar é que Dr. Orlando jamais usou a condução da Prefeitura a que tinha direito. Usava o seu carro particular, o abastecia e o mantinha com os próprios recursos. Seu esforço para alcançar o objetivo principal de sua administração não tinha limites. E aqui cabe uma referência muito respeitosa à sua família que também, generosamente, abdicou da presença dele, desdobrando-se sua esposa, Helena Baeta Costa, para suprir a preciosa falta. Todos o estimulavam e vibravam com ele, a cada

conquista. D. Helena, mulher culta e extremamente voltada para o lar, cursou o Conservatório de Piano no Rio de Janeiro e fez cursos de pintura em aquarela. Foi educada no Colégio Sion de Petrópolis e de Campanha, Sul de Minas. Falava corretamente o francês e sua cultura geral lhe dava condições de orientar seus filhos estudantes, inclusive para os vestibulares. E ela o fazia, apesar de toda a sobrecarga que lhe causava a ausência do esposo que assumira como Prefeito ingentes compromissos. Deus abençoou a família, compensando o devotamento, a honestidade, a fidelidade e honradez com que Dr. Orlando se entregava à causa maior do município. Todos os seus filhos são pessoas de bem e de destaque: Myrce Ribeiro Costa Siqueira é Bioquímica pela Faculdade de Ouro Preto e bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Conselheiro Lafaiete. Casou-se com o advogado e destacado músico Paulo Siqueira, graduado em piano pelo Conservatório Brasileiro do Rio de Janeiro e regente do Coral Municipal de Conselheiro Lafaiete. Marcus Augusto Ribeiro Costa, casado com Edméia Patrícia Nonato, é engenheiro, como o pai, tendo uma larga folha de serviços prestados fora da cidade. Mauro Ribeiro Costa, o único residente em Belo Horizonte, é médico pela Faculdade de Medicina da UFMG, casado com a também médica Adriana Bosco da Costa, endocrinologista e metabologista. Mauro tem se destacado como Cirurgião Plástico, especialista que é nessa área, pela SBCPER, AMB e CFM. Tendo-se bacharelado também em Artes Plásticas pela UFMG, projeta-se nas Belas Artes, como aquarelista de vanguarda. Participou de vários Salões e Exposições Aquarelísticas, tendo conquistado importantes prêmios. Possui trabalhos em coleções particulares no Brasil, na Alemanha, na Suíça e nos Estados Unidos. Feliciano José Ribeiro Costa, casado com Maria Margareth Rocha Ribeiro Costa, é odontólogo competente e estimado. Fez vários cursos de atualização e exerce a profissão em nossa cidade. A projeção dos filhos avulta o valor da família e ratifica a assertiva de que “por

trás de um grande homem, sempre existe uma grande mulher". Embora essa grande mulher fosse uma pessoa de extrema humildade ou, tanto mais por isso. Apoiado pela família, continuava Dr. Orlando a exercer a "arte" de fazer "muito" com "pouco". E não se descuidava das suas outras obrigações de administrador.

4. PRIMEIRO, A TOPOGRAFIA

Topografia é a descrição minuciosa do terreno que se vai usar. É a sua configuração geológica com todos os acidentes e objetos que sobre ele se situem.

Um levantamento topográfico exige métodos técnicos minuciosos para aquilatar o relevo do solo, as curvas de nível, os contornos das depressões, os sedimentos, a presença de água. Comporta tanto trabalho de campo “in loco” quanto de gabinete: colhidos os elementos, vai-se ao cálculo e aos desenhos. Os dois procedimentos demandam, também, instrumentos: balizas, correntes, trenas, nível, prancheta, bússolas são alguns, empregados no campo. Tabelas, réguas, máquinas de cálculo, apetrechos de desenho são outros, de gabinete.

A Prefeitura não teria como pagar um topógrafo de qualidade.

Ao primeiro desafio, Dr. Orlando recorreu a seu irmão, também engenheiro, o saudoso Dr. Feliciano Baeta da Costa, já benfeitor do município que, na administração do Prefeito Mário Rodrigues Pereira, construirá, entre outras obras menores, a Praça Barão de Queluz, a Praça Tiradentes, a atual Av. Prefeito Mário Rodrigues Pereira, além da Casa Paroquial N^a S^a da Conceição e do prédio da atual E. E. “Narciso de Queirós”, tudo sem auferir qualquer remuneração. A Prefeitura procurou mostrar-lhe sua gratidão construindo, naquela época, a estrada rudimentar de Santana à Fazenda do Papagaio, estrada que não mais existe. Dr. Feliciano novamente se dispôs a colaborar com nosso município. Enviou de Belo Horizonte o competente arquiteto-urbanista Trajano Ferreira Pires e o topógrafo Ilson Fernandes que, remunerados por ele, Dr. Feliciano, portanto, sem ônus para a Prefeitura, realizaram os serviços. As despesas seriam apenas as de hospedagem, nos dias de trabalho, aqui. O assistente, em todo o tempo, foi o próprio Dr. Orlando que calçava botas, acompanhando a sondagem da imensa área que se tornaria nossa mais imponente via pública.

5. O CAMINHO LEGAL

Sobre a planta topográfica⁽³⁾, projetaram-se duas Avenidas: a principal, hoje, Prefeito Telesphoro Rezende, e a outra, hoje Professor Manoel Martins, que liga a Rodoviária ao Bairro Santa Efigênia. Também as Ruas e os loteamentos respectivos. O projeto, já incorporado à Lei 659/64, foi então enviado para a aprovação do legislativo.

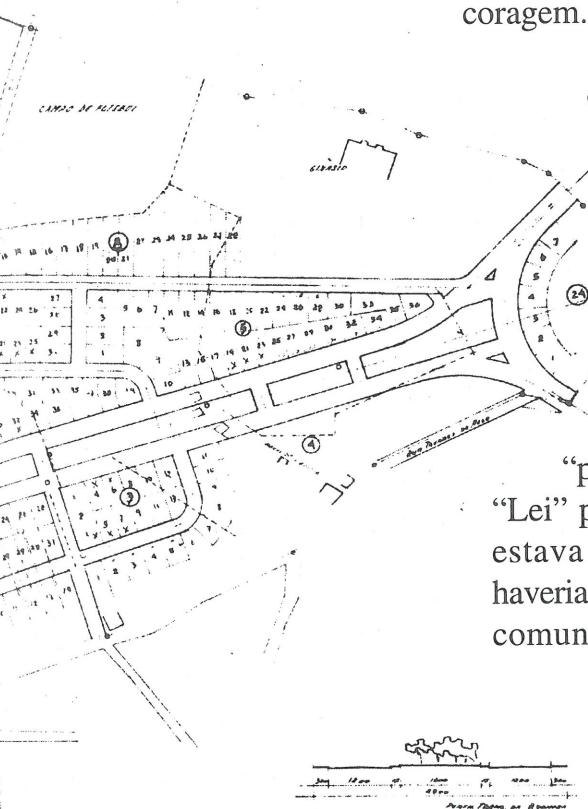
O Prefeito governou, todo o tempo, com a oposição da Câmara Municipal que escreveu muitas páginas negras nessa época, criando e recriando empecilhos à aprovação da lei.

Não pesquisamos sobre os opositores, cuja participação negativa não conseguiu impedir a obra. Preferimos lembrar o herói. Esse, não pode ser esquecido: Dr. Odilon do Amaral Bhering foi o braço forte, a representação mais expressiva, o orador mais efusivo a favor da aprovação que acabou por conseguir. Lamentamos profundamente sua ausência, como ser humano e como político verdadeiramente



PROJETO DA AVENIDA PARQUE
LAFAYETE - MG.
ANDO BAIXA DA COSTA
TRAJANO FERREIRA PIRES
SON FERNANDES
PROF. NORBERTO SED. 0400 N° 20263

ESCALA - 1:2000



voltado para o bem público. Se aqui estivesse, muito nos ajudaria a reconstituir esta história com seus depoimentos entusiasmados. Sem ele não teríamos a aprovação da Lei 659/64. Sua presença neste relato imparcial, marcamos pela carta⁽⁴⁾ que enviou ao Dr. Orlando, em dezembro de 1992, à qual melhor destaque não poderíamos dar senão torná-la, como o fizemos, prefácio deste livro. É a maneira que encontramos para que ele participe da história que também escreveu com o seu devotamento e a sua coragem.

Os obstáculos que se opuseram contra os quais Dr. Odilon Bhering lutou bravamente, são com certeza hoje lamentados pelos próprios oponentes de outrora. Eles causaram transtornos e retardamento de providências urgentes ao desenvolvimento do “projeto” que precisava se tornar “Lei” para ser executado. Mas Deus estava com o Dr. Orlando. Ainda haveria tempo! Agora legalizado, podia comunicar-se oficialmente com os proprietários, tinha a força da Lei para iniciar as negociações e providenciar a drenagem, necessidade

confirmada pelo estudo topográfico da região. E, com certeza, seria mais fácil drenar a umidade do terreno do que a insensibilidade dos adversários.

6. O RAMO 1

“A coluna geológica do terreno que recebe a plataforma dessa Avenida apresentou condições muito desfavoráveis para construí-la”⁽⁵⁾.

(Orlando Baeta Costa)

De desafio em desafio, chegava o Prefeito ao desafio da própria natureza: a umidade do solo destinado à Avenida Parque.

O terreno argiloso não permite uma drenagem natural suficiente devido à pouca porosidade. A drenagem artificial, no caso da Avenida, foi feita por uma rede de canos de concreto, com furos na parte superior e com o cimento suficiente para permitir o escoamento das águas.

Dr. Orlando, que sabia escolher a pessoa certa para o trabalho certo e que sempre soube trabalhar com eficiência e economia, entregou essa tarefa a um operário de sua confiança, chamado Orthogamis Francisco, que construiu os tubulões de concreto para serem dispostos ao longo do córrego que aí passava. O córrego, do qual muitos ainda se lembram, sobretudo os que habitavam a região, formava-se da nascente chamada “Fontinha”, que acabou também por denominar o local. Cantada ainda hoje por nossos poetas, a região favorecia o nascimento de flores, sobretudo azaléias:

“Sob pedras, várias fontinhas havia.
Que beleza aquele recanto escondia!...
Na palma da mão, água pura se tornava
desejo de criança que ali passava...
Transparente água, borbulhantes musas,
entremeada de musgos e boninas.

No mistério do tempo, tudo se transforma.
Eis que surge uma Avenida, nova forma.
Naturalmente o inevitável: progresso.
Carros, luzes, movimento e o ingresso
de novos rumos, novos sons, novo cenário
para uma vida moderna, o necessário...”

O poema da acadêmica Martha Faria Fernandes ilustra bem a beleza silvestre que o progresso engoliu, depois de drenar aquela água pura e sufocar as raízes das flores, tudo por um bem maior. Esta Avenida custou, também o sacrifício das flores e o aparente efeito secante das águas, bênçãos de Deus que, na verdade, apenas se canalizaram, tomando outros rumos. Assim, direcionando águas, vencendo espinhos e flores, o Prefeito Orlando Baeta Costa esclareceu a população: "... não se recuou das dificuldades: o pântano foi drenado e nele colocados 2000 metros de tubos de concreto, com os diâmetros indicados, laboriosa operação que muito bem engrandece aqueles que a praticaram. Os serviços de drenagem superficial, com manilhas cerâmicas, continuam seu ritmo normal, apesar das chuvas..." E concluiu: "Dentro de pouco ter-se-á a Avenida redentora, há tanto tempo almejada"⁽⁶⁾.

Terminados os serviços de drenagem, em todo o Ramo 1 da nova Avenida, entrou em ação o deputado estadual Agostinho Campos Neto, de saudosa memória, conforme depoimento do próprio Dr. Orlando:

"Então, o deputado Agostinho Campos Neto, sabendo que havia máquinas de terraplenagem em Gagé, que o DER/MG tinha para construir a Estrada Lafaiete-Piranga, conseguiu do DER um trator e uma moto-scraper para cobrir de terra os tubulões implantados ao longo de todo o seu comprimento. A terra empregada foi obtida na Rua Dias de Souza, beneficiando, com isto, esta dita Rua. Posteriormente o DER deu à Prefeitura cem manilhas de concreto que o Orthogamis empregou na outra Avenida, que vai da rodoviária a Santa Efigênia. Depois o DER deixou o serviço e foi para a Estrada Lafaiete-Piranga. A Prefeitura o compensou, doando vários lotes que constituem uma quadra, ainda hoje existente. A quadra se situa ao lado do atual prédio da Cemig, à Rua Feliciano Costa⁽⁷⁾".

Imaginemos aquele momento histórico: amontoados de terra cobrem, irregularmente, o que seria a pista da Avenida

principal. Sob eles já se implantara a base da grandiosa obra. O engenheiro que assiste as obras, afundando as botas na terra fofa, é o próprio Prefeito. E aquilo que apresentava uma evolução de agricultura era a maior evolução urbanística de nossa cidade, em todos os tempos. A fotografia que poderia ter fixado o momento de vital transformação não existe. A descrição pode evocá-lo e trazer o imemorável para os que não o viram, mas, hoje, podem pisar, ou trafegar, morar, clinicar, advogar, comerciar, passear, conhecer, enfim, e viver o momento atual, naquela via. Dr. Orlando sempre foi avesso a publicidade. Nunca fotografava suas obras, ou se deixava fotografar, uma das dificuldades que encontramos nas pesquisas feitas no Museu da Cidade. O leitor, com certeza irá usar a arte da imaginação, à qual devemos conduzi-lo nas asas da verdade. Nesse momento o Ramo 2, atual Avenida Professor Manoel Martins, ainda não havia sido aberto. Mas o bosque que se entrevia por detrás das casas da região e que daria origem ao nome “Avenida Parque”, desaparecera para acomodar a Avenida principal. De longe, a visão que se tinha era de sucessivos e diversificados montes de terra revolvida, formando, em alto-relevo, o recorte sinuoso do que seria a futura pista. Visão que, em breve, se haveria de reverter, na continuidade sistemática com que as obras se desenvolviam. Essa paisagem logo se transformaria. Ocupadas, agora, as máquinas do DER com a estrada Lafaiete-Piranga, Dr. Orlando abriu concorrência pública para a continuidade dos serviços. Os entendimentos para as necessárias desapropriações continuavam, simultaneamente. Faziam-se acordos e decretos. As desapropriações, no entanto, merecem um capítulo à parte, nesta história. O importante é que os serviços não paravam. Apurada a concorrência pública autorizada pelo legislativo, ofereceu melhor proposta, entre quatro outras, a firma Terraplenagem Edil Ltda, com a redução de 5,8% no preço por metro cúbico sobre a tabela do DER/MG, então vigente. Sob as expensas da Prefeitura, a firma iniciava os trabalhos que foram

orçados em CR\$ 20.000.000 (vinte milhões de cruzeiros) para uma previsão orçamentária já distribuída entre a receita e a despesa que fixavam os parcós recursos para o exercício de 1967. O Prefeito não recuou! Repetiam-se, agora, os passeios das máquinas, pisando as elevações de terra, em constante vaivém. Aos poucos a terra se acomodava, espremida pela impiedade das rodas. Dr. Orlando descreveu assim aquele momento: "... então a terra, amontoada sobre os tubulões pelo DER, foi compactada e distribuída, dando a forma de pista, ao longo de toda a Avenida Parque⁽⁸⁾". A faixa imensa mudara-se numa extraordinária via de terra batida. Escura e lisa, guardaria o acabamento dado pelo atrito, até a primeira chuva. Mas o que importava era aquele momento histórico que ousamos recompor: a Avenida Parque já era uma realidade: uma estrada, um caminho, o espaço sobre o qual, agora, sim, poder-se-ia construir uma nova urbe.

A cidade se entusiasmava com o andamento das obras que os jornais divulgavam em detalhes:

AVENIDA PARQUE: GRANDE OBRA DO PREFEITO

Assim noticiava, em manchete da primeira página, o Jornal O Momento, Ano I, nº 5, de 24.01.65⁽⁹⁾:

"Abrindo a Avenida Parque cujas obras se encontram em franco andamento, Dr. Orlando Baeta Costa ficará com o seu nome gravado em letras de ouro, na história de Conselheiro Lafaiete. Grande parte das gigantescas manilhas já foram colocadas e as demais se encontram distribuídas por todo o trecho por onde passará a majestosa Avenida. Quem for até às suas proximidades já terá uma idéia, devido ao corte das árvores, limpeza do trecho e drenagem... A obra fará com que nossa cidade ultrapasse grande número de comunas que se encontram à nossa frente, visto que elas não têm condições de se estenderem na parte central. Dr. Orlando será um homem que nosso povo nunca esquecerá, pois vai realizar obras que há muito os lafaietenses esperavam".

A PASSOS LARGOS AS OBRAS DA MONUMENTAL AVENIDA

Com esta outra manchete, também o Jornal “O Momento” veiculava novas importantes informações nas suas páginas 3 e 5 em 21.02.65⁽¹⁰⁾:

“... já se acha em grande atividade, sob a orientação do Prefeito Dr. Orlando Baeta, a construção da nossa grande Avenida, que ligará a parte baixa e alta da cidade, dando grande desafogo ao nosso hoje intenso tráfego de veículos. No local se acham trabalhadores especializados e máquinas de terraplenar para o serviço de nivelamento e drenagem...”

Depois de outros dados informativos sobre a grandiosidade da obra, assim concluia:

“O Momento”, cujo principal objetivo é propugnar pelo progresso de nossa cidade, verifica que a construção da nova Avenida é realmente, por todo o seu projeto, uma obra perfeita de grande utilidade pública. Por este motivo, congratula-se com o Sr. Prefeito pois esta notável realização é, até a data de hoje, entre nós, a de maior envergadura e capacidade administrativa.”

A essa altura, os loteamentos previstos para aquele espaço passavam da representação gráfica para a realidade, exatamente como haviam sido previstos. E os lancis já começavam a resguardar a pavimentação.

7. O RAMO 2

“O Ramo 2 da nova Avenida, obra de grande beleza urbanística, está sendo executado inteiramente às expensas dos cofres desta Prefeitura”⁽¹¹⁾.
(Orlando Baeta Costa)

Conforme plano de urbanização aprovado pela Lei 659/64, o Ramo 2 da Avenida é aquele que vai da rodoviária ao Bairro Santa Efigênia, atual Av. Professor Manoel Martins. Concluída a plataforma da Avenida Principal, a própria firma que executava a terraplenagem, por concorrência pública, “Terraplenagem Edil Ltda”, preparou, a pedido do Dr. Orlando, a região da Rodoviária e rasgou a segunda Avenida, aqui denominada Ramo 2, de dimensão gigante: 30 metros de largura e aproximadamente 700 metros de extensão, da Rua Santa Efigênia à Praça Pimentel Duarte, onde seria construída a nova Estação Rodoviária. Na sua drenagem foram colocados mais de 2350 metros de tubos de diferentes diâmetros.

Propiciando também uma série de loteamentos novos, em função dos quais a Prefeitura se beneficiaria com as doações previstas por lei e espontâneas, o Ramo 2 continuava a expansão da cidade no seu próprio centro. A Prefeitura reservou ali áreas, nos loteamentos, conseguidas através das doações. E logo doou ao Estado 6 lotes, na quadra 26 para a construção de Escola que se faria através do Plano Nacional de Educação. Atualmente o prédio foi destinado à sede da 8ª Superintendência Regional de Ensino.

Em condições de colocar em hasta pública (leilão judicial promovido por serventuário da justiça) a venda dos lotes legalmente adquiridos, ele o fez em fevereiro de 65. Os mais próximos da Rodoviária, medindo 360 m², foram fixados com o preço mínimo de 6.000.000 (seis milhões de cruzeiros). No mês seguinte, o Jornal “O Momento” Ano I, nº 24, de 04.03.65⁽¹²⁾ anunciava em manchete: “Arrematado o primeiro lote na Avenida Parque”. A chamada “notícia auspíciosa” tornava públicos os

nomes dos primeiros arrematantes: “os diretores da Viação Sandra Ltda, Dr. Anacleto Milagres e Sr. José Felisberto Sobrinho, pela importância de sete milhões e dez mil cruzeiros”. A notícia profetizava ainda: “Vê-se, por esse início, o quanto é promissora a aquisição de lotes na nossa grande Avenida, porque, em futuro já bem próximo, com suas obras concluídas, já estarão valendo muito mais”.

Digam-nos os proprietários e adquirentes!

Ao entregar a Prefeitura ao seu sucessor, Dr. Orlando passou ainda ao novo governo “cerca de 30 lotes na planta de urbanização para feliz emprego da nova administração”⁽¹³⁾.

O próprio Prefeito projetou o prédio da Rodoviária, pondo sua construção em concorrência pública. O pagamento de quem a ganhasse seria revertido na sua exploração pelo prazo máximo de 10 anos. A vencedora foi a Viação Sandra, que apresentou a proposta de exploração por menos tempo.

Na entrevista de 16.01.67 já várias vezes referida, importante subsídio para este trabalho, Dr. Orlando previu que “o Ramo 2 seria a via ideal de acesso aos estabelecimentos pela parte baixa da cidade”. Hoje, entretanto, vemos que os dois ramos o são e, tanto para a parte baixa como para a parte alta, tendo em vista o significativo número de Escolas, inclusive Universidades, que se localizam nas duas partes. Mas os estudantes que por ali transitam e que nem nascidos eram quando foram construídas aquelas vias públicas, jamais talvez, tenham ouvido falar naquele que com sua coragem, honestidade, capacidade ímpar de administrador, soube desbravar o centro da cidade, bandeirante urbano que não buscava ouro, nem pedras preciosas, mas apenas queria alargar as fronteiras de sua própria terra. Ao fazê-lo, desafogou a cidade, dotando-a, no seu centro, da mais moderna via pública de todos os tempos.



Construção da Rodoviária. Projeto do Prefeito Orlando Baeta Costa.

8. DESAPROPRIAÇÕES-RECURSOS

“A petição inicial, além dos requisitos previstos no Código de Processo Civil, conterá a oferta do preço, e será instruída com um exemplar do contrato, ou do Jornal Oficial que houver publicado o decreto de desapropriação...”

(Art. 13 do Decreto-Lei nº 3365, de 21.06.41 que, então, regulava as “desapropriações por utilidade pública”).

Voltando de Belo Horizonte, onde fora a serviço da Prefeitura, Dr. Orlando trazia às mãos um livro da Editora Forense que acabara de adquirir. Colocando-o sobre a mesa da Secretaria, disse: Precisamos estudar, bem, aqui, dois capítulos: “Desapropriação”, na página 388 e “Executivo fiscal: cobrança judicial da dívida ativa da Fazenda Pública”, página 400. O livro era o “Código de Processo Civil e Legislação Complementar”, guardado ainda, decorridos 35 anos! Ao mesmo tempo fazia uma comunicação: “Acabo de contratar um advogado para a Prefeitura”. Dias depois, chegava a Lafaiete o Dr. Luiz Advincula Reis, na época assessor jurídico da Assembléia Legislativa de Minas Gerais, homem de grande cultura, extremamente conhecedor de assuntos ligados à Lei Orgânica dos municípios, que se dispunha a vir aqui, a intervalos regulares, conforme fora contratado, orientando as desapropriações e providenciando a cobrança da dívida ativa. O Código seria o auxiliar na ausência do bacharel. Viviam-se tempos novos na política de Lafaiete, tanto com as desapropriações de grande vulto, quanto com a cobrança dos inadimplentes, na maioria contribuintes que só pagavam seus tributos se o Prefeito fosse seu correligionário. A cobrança da dívida ativa, logo iniciada, de fato, balançou a cidade! “Todos” eram cobrados! Não importava a condição social que tinham, ou a facção política a que pertenciam. Todos eram “contribuintes em atraso”. Dr. Orlando não arredou pé da necessária providência e assim ia conseguindo, digna e justicieramente, os recursos de que

precisava para cumprir os grandes objetivos de sua administração. Outra oportunidade para a oposição da Câmara, que novamente funcionava contra os interesses do município. Eram constantes as polêmicas que levantava e a tudo era dada a resposta contundente, porque sempre embasada pela Lei. O documento que se inclui ⁽¹⁴⁾ evidencia a irrelevância com que o Prefeito era desviado de causas importantes com exigências de explicações desnecessárias. No caso questionaram-se doações espontâneas, conseguidas pelo executivo, em trabalho que só merecia exaltação.

Dr. Odilon Bhering, embora odontólogo, já esboçava a sua vocação de advogado que, talvez, até tenha sido despertada nessa época. Era o portavoz e defensor do Prefeito nas suas mais altas aspirações.

A retidão com que Dr. Orlando procedia, a isenção que mostrava em todas as situações que se apresentavam e mesmo sua vida pregressa de cidadão, engenheiro e profissional ilibado já começavam por impor a sua autoridade, não pela força, mas pela persuasão do testemunho. E assim ia-se vencendo, pagando em

6-DZ-6

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
ESTADO DE MINAS GERAIS

Of. 501/63

Palácio da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete

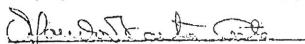
aos 6 de dezembro de 1963

Prezados Senhores,

Tomo a liberdade de pedir-lhes para assinar a declaração que junto envio, sobre o momentoso problema da "Avenida Parque" nesta cidade, com o fim único de formalizar o que é de seu conhecimento e consentimento, quando tive o prazer de, com V.Ss., abordar à questão.

Isto eu faço para demonstrar à Augusta Câmara de Vereadores que a sua colaboração é espontânea, o que pode sempre praticar o cidadão que habita em País, mercê de Deus, ainda livre, permitindo aos seus filhos dispor do que têm como bem lhes convier.

Muito atenciosamente, apresento-lhes meus cumprimentos.


Dr. Orlando Bento Costa
Prefeito Municipal

A
Família do Sr. João Gualberto Pinto de Figueiredo
Nozze

dia os operários e funcionários, saldando com pontualidade todos os compromissos e já sentindo o reconhecimento da sociedade que, naquele momento tão importante facilitava, até, o processo talvez mais difícil e delicado, na continuidade das providências inadiáveis que era preciso tomar: as desapropriações. A palavra é forte e mais, ainda, incisiva, no Código de Processo Civil, sempre a mão para qualquer esclarecimento. Nada se queria além do justo e absolutamente necessário. A desapropriação por utilidade pública, de grande amplitude, abre vasto leque de possibilidades ao administrador, admitindo até a desapropriação do espaço aéreo, ou do subsolo, o que não era o nosso caso. Mas, o art. 4º do Decreto 3365 chegava ao extremo de permitir que a desapropriação abrangesse tanto “a área contígua necessária ao desenvolvimento da obra a que se destinasse, quanto as zonas que se valorizassem extraordinariamente, em consequência da realização do serviço”. E ainda esclarecia que, nestes casos, a declaração de utilidade pública deveria compreendê-las, mencionando-se quais as indispensáveis à continuação da obra e as que se destinasse à revenda.

Nos entendimentos com os proprietários, o comentário deste artigo, muitas vezes amenizava os ânimos e facilitava os acordos pela lisura da administração que queria apenas o essencialmente necessário à abertura da Avenida Parque. As áreas valorizadas seriam a compensação do desapropriado, além, é claro, da exígua indenização fixada por Lei. Entretanto, a maioria dos envolvidos abria os braços à iniciativa, em soberana expressão de cidadania. Mesmo que muitos pudessem até ter interesse pecuniário na realização da obra, era edificante ver o procedimento de famílias cujos nomes nunca poderiam ser esquecidos. Tentaremos citar algumas, mesmo correndo o risco de imperdoáveis omissões.

A Família Castanheira, extremamente generosa, não quis indenização alguma, tornando-se a maior doadora de lotes à Prefeitura. Quando Dr. Orlando procurou compensar o DER, pela

participação que já foi citada anteriormente, através da doação dos lotes que hoje lhe pertencem, à Rua Feliciano Costa, essa doação se fez diretamente da Família Castanheira para o referido DER, evitando-se maiores burocracias e outras despesas. A Prefeitura procurou mostrar sua gratidão à ilustre família urbanizando o terreno de sua propriedade, compreendido entre o futuro BNH e o Ramo 2 da nova Avenida, que hoje se denomina Prof. Manoel Martins.

A Família Lana, também de edificante generosidade, recusou a indenização e colocou o Prefeito à vontade para a apropriação de todas as áreas que se fizessem necessárias ao projeto urbanístico. É preciso lembrar que todo o espaço da Estação Rodoviária, (aproximadamente 2.000 m²) foi “doado” pela família Lana. A tentativa de refazer essa história aponta esquecimentos imperdoáveis de benfeiteiros de nossa cidade, cujo reconhecimento, também se deseja remir. E pode gerar outras omissões que seriam profundamente lamentadas.

O capítulo das “desapropriações, estreitamente ligado aos recursos para efetivá-las” é muito importante. Fossem os processos amigáveis, ou judiciais, precisava-se, de imediato, de recursos financeiros, o que não havia para esse fim. Mas Dr. Orlando recorreu ao então Governador Magalhães Pinto, que lhe emprestou a quantia necessária. O empréstimo de doze milhões de cruzeiros, feito de maneira formal, exigiu avalistas. (Quem, neste mundo, gostaria de avalizar poder público?!). No entanto, era tal a confiança emanada da personalidade forte do Prefeito, da sua honestidade, da transparência com que agia em todas as suas atitudes, que não lhe faltaram avalistas. No seu depoimento escrito em 09.01.01, Dr. Orlando os chama de “benfeiteiros deste trabalho”. Esquecidos, como quantos outros artífices do mais audacioso plano de urbanização que tivemos, em todos os tempos, conseguimos reencontrá-los através dos ofícios de agradecimento a eles feitos, à época, pela Prefeitura. São eles:

Fausto Giacomin
Antônio Casarões
Antônio Baeta da Costa
Geraldo Baeta da Costa
José Maurício Henriques
Antônio Biagioni
Álvaro Castanheira
Vitório Lucioli
Olavo Mendes Brandão
João Gualberto Pinto de Figueiredo
José Nunes de Oliveira.

Foram também doadores de lotes, além de avalistas, os cidadãos: Álvaro Castanheira, José Maurício Henriques e João Gualberto Pinto de Figueiredo.

Fizeram-se, então, as necessárias desapropriações, tanto mediante acordo quanto por via judicial. Mas, desde a declaração de utilidade pública, no caso por decreto do Prefeito, as autoridades administrativas já podiam penetrar nos bens compreendidos na declaração até, se necessário, recorrendo ao auxílio de força policial. Entretanto não foi preciso, em nenhum caso, usar a força legal. Pela dignidade e diplomacia com que foi realizado trabalho tão difícil, Dr. Orlando pôde dizer, ao término de seu mandato:

“O problema da nova Avenida, que demandou grande esforço da Prefeitura através de estudos, projetos, entendimentos difíceis com os proprietários da região, desapropriações, empréstimo, está praticamente resolvido, sem contudo haver-se espoliado quem quer que seja, a pretexto de solucioná-lo”⁽¹⁵⁾. Mas, no desenrolar de todo esse processo, houve passagens bastante contrangedoras, em que a Lei teve de exercer o papel de verdugo mesmo reconhecendo que envolviam as perdas indenizáveis valores também afetivos em relação a residências bem edificadas, de construção excelente, situadas em locais privilegiados da cidade, que teriam de ser sacrificadas. Nada mais

difícil e até mesmo desumano que desapossar uma residência, ainda que servisse de entrave a um bem maior. A “utilidade pública” é soberana e despreza o particular pelo social. Constrange o expropriante e fere o expropriado! Assim, viram-se ruir prédios que hoje ainda seriam perfeitamente habitáveis, não fosse necessário o urgente plano de urbanização. Entre eles o belo sobrado⁽¹⁶⁾ que, construído pelo pai do Sr. Álvaro Castanheira, Sr. Francisco Augusto Durães Castanheira, era, na época, de propriedade da Firma Irmãos Nassif e servia de entrave à abertura da Avenida. Residiam lá os irmãos Iasid Bedran e Afonso Elias Bedran, com suas famílias. E quantos corações ainda hão de evocar lembranças de coisas tão particulares e tão queridas, como lembra Júlio Dantas, em “Abelhas Douradas”: “sentia-me confortavelmente, ali, junto daquela grave lareira antiga, onde um fogo “carinhoso” crepitava...” Não se pode esquecer o sacrifício dessas famílias.



Praça Getúlio Vargas - Antiga Rodoviária - 1.957

Rodoviária primitiva, vendo-se por detrás
o imponente prédio desapropriado.

Na história da nova Avenida houve heróis e vítimas; derrotas e vitórias; perdas e ganhos; abdicação e resistência. Alguns, talvez, terão perdido mais ou ganho menos. Mas, a vitória final é de todos, corroborando o princípio concebido pelo jurista Costa Neto, quando afirmou que “o direito é a concepção que limita a liberdade, para tornar possível a existência do princípio social”. Aí se justifica a força da lei despojadora e aparentemente cruel: “a idéia de direito implica necessariamente a de sociedade: “Urbi societas, ibi jus”. Se não houvesse leis tão rígidas em benefício da “utilidade pública” e mais, se não houvesse mãos tão fortes e justiceiras como as do Dr. Orlando, que não titubearam em colocá-las em prática, que seria Lafaiete, hoje, sem a “nova cidade” que se expandiu a partir da Avenida Parque?

O passado inexorável engoliu a história de heroísmo e de bravura; de coragem e determinação que se quer refazer no que for possível, mas quantos fatos pequenos, ou maiores, mas de muita importância, jamais conseguirão ser revividos. Entretanto a obra fala por si mesma, crescendo a cada administração que sucedeu aquele que pôde dizer, no balanço final de seu quadriênio: “A Avenida está aí”. Escrupuloso como sempre foi e sofrendo em todo o tempo injustificável oposição da Câmara Municipal, cumprira o que dissera, pouco antes, no “Boletim de Esclarecimento” datado de 31.01.66: “Dentro de pouco, ter-se-á a Avenida redentora, há tanto tempo almejada⁽¹⁷⁾”.

O empréstimo de CR\$ 12.000.000,00, avalizado por cidadãos beneméritos da cidade, fora inteiramente saldado com o produto da venda “em hasta pública” de terrenos doados à Prefeitura, espontaneamente, ou em função de loteamentos.

Aos avalistas já citados, Dr. Orlando enviou esta carta de agradecimento cedida pela família Henriques para inclusão neste documentário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CONSELHEIRO LAFAIETE
ESTADO DE MINAS GERAIS

Palácio da Prefeitura Municipal de Conselheiro Lafaiete,
Aos 22 de março de 1965

Senhor Presidente do Conselho de Desenvolvimento Econômico e
Social, sou eu que vos faço saber que me encontro em pleno desempenho
devo o presidente daquele conselho, e que com grande
satisfação abarrotei a sua cadeira e a presidência daquela entidade.
Prezado Senhor

Permitam-me, se não é de sua preferência, que eu
comunique a sua solicitação, sob meu responável compromisso, ao seu
exmo. e querido amigo, o Dr. Orlando Boëta Costa, que é
o meu substituto.

Permito-me o prazer de comunicar-vos que foi liquidada
por este Prefeitura, o empréstimo de doze milhões de cruzeiros,
por ela contruído, com o vosso auxílio, para fazer face às desapro-
priações necessárias à construção da Avenida Parque.

Cabe-me, então, em nome deste Município, agradecer-vos a
preciosa colaboração que destes na obtenção daquela em-
préstimo.

Há de ficar vosso nome, indelevelmente gravado,
com letras de ouro, nos lindas e duradouras páginas da história /
desse Avenida, como obreiro do cometimento, às gerações que se hão de
passar.

Cordialmente,

Orlando Boëta Costa

Dr. Orlando Boëta Costa
Prefeito Municipal

À Sr. José M. Henriques
Nesta

9. A REALIDADE AO TÉRMINO DA ADMINISTRAÇÃO ORLANDO BAETA COSTA

Ao concluir seu período administrativo (31.01.1963 a 30.01.1967), Dr. Orlando deixava resolvido o problema da nova Avenida. Ela estava aberta em seus dois Ramos, drenada e compactada. Os loteamentos feitos conforme o projeto incorporado à Lei 659/64 e a Rodoviária providenciada através de singular solução em que ela mesma se auto-financiava. Não havia dívidas, tendo sido quitadas, em dia, as folhas de pagamento de operários e funcionários, durante todo o tempo de sua administração. Antes de terminá-la, enviou à Dona Duartina a comunicação de que, através do Decreto 10/65, dera à Avenida principal o nome de seu esposo: Avenida Prefeito Telesphoro Rezende. Emocionada, ela lhe respondeu⁽¹⁸⁾.

Belo Horizonte, 17 de setembro de 1965.

Exmo. Sr. Dr. Orlando Baeta da Costa
D.I.O. Prefeito Municipal de Cons. Lafaiete.

Comunicando a V. Excia o recebimento do ofício nº 274 / 65 em que me deu ciência do decreto nº 10 / 65 lavrado por V. Excia. dando o nome de Telesphoro Rezende a nova avenida dessa cidade, quero, em nome de toda a família, apresentar a V. Excia os mais profundos agradecimentos.

Embora possa testemunhar que Telesphoro, em vida, tinha sua principal preocupação nos assuntos de Conselheiro Lafaiete, é de se reconhecer, entretanto, que a iniciativa de V. Excia se fundamentou na amizade sincera que sempre devotou a ele.

Receba pois, V. Excia, os mais sinceros reconhecimentos da família do nosso saudoso Telesphoro Lândido de Rezende.

Cordialmente.

Duartina hoguina de Rezende

Houvesse Dr. Orlando feito apenas a Avenida redentora teria realizado muito. Mas ele conseguiu ainda mais. A este depoimento histórico vale incorporar o seu relatório final apresentado à Câmara do Município, em obediência à Lei 28, capítulo V, art. 73, item VI e publicado no Jornal de Lafaiete, Ano XII, nº 233 de 16.02.67⁽¹⁹⁾. Comedido, como sempre, escrupuloso e honesto registrou ali, sem exagero, aquilo que realmente conseguiu realizar e que se transcreve:

RELATÓRIO FINAL DO PREFEITO ORLANDO BAETA COSTA

Em cumprimento ao disposto na Lei 28, capítulo V artigo 73 nº VI, apresento à Egrégia Câmara Municipal de Conselheiro Lafaiete o relatório geral da Administração no período 31/01/63 a esta data.

Feliz o Governo que pôde oferecer à comunidade os meios indispensáveis para que progredisse ganhando a vida pelas próprias mãos. Numa cidade esses meios são:

ÁGUA - ESGOTOS - RUAS PAVIMENTADAS -
URBANIZAÇÃO - EDUCAÇÃO - ENERGIA ELÉTRICA -
TRANSPORTE - TELECOMUNICAÇÃO - SAÚDE PÚBLICA -
ASSISTÊNCIA SOCIAL.

Graças ao Criador e à equipe chefiada pelo Deputado Federal Dr. João Nogueira de Rezende, todos esses serviços receberam, de certo modo, atenção deste governo.

Sobre a DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA, colocou esta Prefeitura, nas mais diversas Ruas, 11.720 metros de tubos de diferentes diâmetros e, além de ligar 1.542 novas penas, atendeu a 231 pedidos de transferência, havendo ainda prestado auxílio à construção da Estação de Tratamento do precioso líquido, com trator e homens especializados.

A REDE DE ESGOTOS da cidade está sendo construída por intermédio do D.N.O.S. havendo, entretanto, esta Prefeitura

realizado, por sua própria conta, na atual Administração, 4.500 metros dessa Rede, em atendimento aos casos mais urgentes e feito a ligação de 312 unidades domiciliárias, além de haver atendido a 18 pedidos de transferência.

No setor de PAVIMENTAÇÃO receberam calçamento poliédrico os seguintes logradouros públicos:

Avenida João Pessoa, Alameda Osvaldo Cruz, Alameda Dois de Novembro, Praça Santo Antônio, Travessa Inconfidentes, Travessa Delpho Biagioni. Ruas: Mário Zbral, 76, Professor Manuel Lino, João dos Santos, 92, Senhora da Paz, Monteiro de Barros, Ovídio de Andrade, Cid Dutra, Miguel Garcia, Francisco Lobo, Capitão Olegário, 15, Oliveiros de Souza, 40, Amazonas, Carijós, Coronel Albuquerque, Expedicionário Felisbino, Sandoval de Azevedo, Cônego Vieira, Saldanha Marinho, Santa Apolônia, Pimentel Salgado, Coronel Aprígio Andrade, Amaro Ribeiro, Sete de Setembro, Bias Fortes, São José, Guarani, Comendador Nemézio, Jurupis, Lopes Franco, Cataguases, Tapajós, Santa Tereza, Carlos Gomes, Pacífico Vieira (Rua e Travessa), Olaria, Pasteur, Bahia, São Pedro, Leopoldo Augusto Vieira, Cônego João Pio, Antônio Amaral, Napoleão Reis, Coronel Albino, Brasil, Itaverava, Alexandre Ramos, Aquino Baeta, Santana, Dr. Moreira: reconstrução total, desde a Rua Marechal Floriano até Dr. Wenceslau Braz, calçamento da Wencelau Braz à Luiz Leite. RUA MARECHAL FLORIANO: reconstrução total, desde Dr. Moreira até Dr. Campolina; reconstrução total da Dr. Campolina, desde a Rua Marechal Floriano até à Ponte sobre o Rio Bananeiras.

A pavimentação realizada totaliza 65.000 metros quadrados e exigiu a construção de 10 muros de arrimo, somando 160 metros cúbicos de concreto ciclópico.

Finalmente, têm sido mantidas turmas de conserva para as ruas principais, onde sempre aparecem defeitos ocasionados pelo pesado tráfego de caminhões de minério.

No que tange à URBANIZAÇÃO, foram radicalmente

transformadas as Praças BARÃO DE QUELUZ E SÃO SEBASTIÃO, sendo que a última foi dotada de fonte luminosa. Totalmente urbanizada foi a PRAÇA DA BANDEIRA recebendo, inclusive, o Monumento ao Expedicionário. Construídas foram as Praças DANIEL JUSTINIANO BAETA NEVES, JOSÉ FERREIRA e DO EXPEDICIONÁRIO, na Fonte Grande.

O problema da nova Avenida, que demandou grande esforço da Prefeitura, através de estudos, projetos, entendimentos difíceis com os proprietários da região, desapropriações, empréstimo, está praticamente resolvido, sem contudo haver-se espoliado quem quer que seja, a pretexto de solucioná-lo. O DER/MG, no caso, ofereceu inestimável contribuição e já agora a Prefeitura realizou, às suas expensas os serviços do Ramo “2” para deixá-la ligada ao Bairro Santa Efigênia. Na sua drenagem foram colocados mais de 2.350 metros de tubos de diferentes diâmetros.

Com o auxílio da CSN, efetuou-se, ainda, a terraplenagem da AVENIDA PEDRO II, que propiciou a ligação desta à VILA CARIJÓS.

Quanto ao problema da ENERGIA ELÉTRICA, a Prefeitura propiciou tudo para facilitar a implantação da CEMIG na cidade, inclusive, forneceu sala para o trabalho de vendas de ações, promoveu reuniões etc.

Toda a atenção deste Governo tiveram os TRANSPORTES URBANOS do Município, ampliados em diversas linhas, o que concorreu para que a cidade tenha, como o tem realmente, agora, um dos transportes mais eficientes do País.

A solução do problema TELEFONES teve decidido apoio desta Administração. Tão logo caducou o contrato que existia, foram postos em concorrência pública os serviços de telefone automático. Uma empresa local teria de ser organizada e só não o foi em atenção a sugestões das entidades de classe desta cidade, o que não deixou de retardar a solução do problema, porém, agora,

tudo ficou resolvido, com nova Lei que autoriza a C.T.M.G. a instalar o sistema automático, já em vias de início os trabalhos.

As ESCOLAS municipais têm sido assistidas por este Governo. O prédio de Buarque de Macedo, que serve ao Grupo ali instalado, foi totalmente posto em condições de funcionamento e todas as escolas, onde se fez necessário, receberam novo e completo mobiliário.

Ao Colégio Nossa Senhora de Nazaré atendeu-se com a importância de CR\$ 3.000.000 para a aquisição do terreno onde será edificado o novo prédio, no Bairro Santa Efigênia. Áreas destinadas a três novos Grupos Escolares foram providenciadas para edificação pela C.S.N., e a outros dois, pelo Estado de Minas Gerais, um na Vila Santa Matilde, já em construção, e outro, na nova Avenida, que se iniciará, em breve, através do Plano Nacional de Educação.

Transferido ao Estado foi o prédio do Colégio Monsenhor Horta, para funcionamento gratuito dos cursos ginásial e científico, normal e comercial.

No campo da ASSISTÊNCIA SOCIAL, a Prefeitura tem mantido o Asilo Dom Daniel, dando assistência total aos velhos desvalidos e liberado, prontamente, as verbas destinadas às Instituições legalizadas, como fornecido funeral à indigência.

Em colaboração com a SAÚDE PÚBLICA, todas as ruas pavimentadas têm sido mantidas em boas condições higiênicas.

Realizou ainda, este Governo:

Reconstrução da Ponte de madeira sobre o Ventura Luiz; construção das pontes de concreto armado, nos MOINHOS e em AMARO RIBEIRO, ambas de 7,40 metros de vão livre; reforma dos tabuleiros das Pontes sobre o Rio Bananeiras nas Ruas Dr. Campolina e Dr. Moreira; reforma e adaptação do prédio onde funciona o Tiro de Guerra, com a construção de para-bala no estande de tiro, e ampliação da sala de Recrutamento que foi dotada de mobiliário; pintura externa do prédio da Prefeitura, colocando

pedra a vista e mármore no embasamento da fachada; reforma e pintura do Asilo Agrícola Dom Daniel; construção de um Palco para celebrações cívico-religiosas na Praça Tiradentes; construção da variante, com a colaboração da C.S.N., entre o Lalão e a Vila Cachoeira, que se destina a desviar, do centro da cidade, o transporte de minério do Morro da Mina, não estando em uso face às dificuldades apresentadas pela Central do Brasil, na passagem de nível próxima à Praça Rui Barbosa; construção da escadaria da Igreja de Santa Terezinha; colaboração de CR\$ 500.000 em cimento para a Igreja das Candeias; aquisição de três caminhões para os trabalhos gerais de urbanização; inversão de CR\$ 2.000.000 na aquisição da área de 100.000 metros quadrados, onde está sendo construída a GIUSTINA, cooperação marcante para a instalação aqui da importante Fábrica; doações diversas ao Estado, entre outras, para a Cadeia Pública; aos Ex-Combatentes, para a construção de sua sede, e a Instituições diversas, de benemerência, religiosas, esportivas e recreativas.

O Patrimônio Municipal foi enriquecido com doações dos proprietários da Avenida Prefeito Telesphoro Rezende: 26 lotes com escrituras passadas, 29 compromissados; fazendo frente com a área da Giustina, 10 lotes, doados pela família Amaral.

Foi esta administração, ainda, que promoveu a construção da nova ESTAÇÃO RODOVIÁRIA, cujo contrato já foi assinado e que propiciou a instalação aqui dos Escritórios do DER/MG, por ela preparados e que tão relevantes serviços vêm prestando ao Município.

Durante este período de Governo, os vencimentos dos servidores municipais, mantidos sempre rigorosamente em dia, como todos os seus compromissos outros, foram multiplicados por mais de 6 e agora, em submissão a Atos do Governo Federal, e com fundamento neles, pôde-se aumentá-los em 25%, de modo geral, estabelecendo-se um teto mínimo de CR\$ 76.500 para os servidores maiores e de CR\$ 53.000 para aposentados e pensionistas.

Com a chegada dos Padres do Trabalho, esta administração teve, finalmente, a ventura de propiciar a esta nova Instituição o que estava ao seu alcance.

Palácio da Prefeitura de Conselheiro Lafaiete, aos 30 de
janeiro de 1967

a) *Dr. Orlando Baeta Costa*

Prefeito Municipal

10. EVIDÊNCIAS DA ERA PÓS-AVENIDA

Foi a partir da abertura da Avenida Parque que a cidade avançou para um progresso jamais vivido em toda a sua história. Ao término da gestão 63/67, a área desbravada oferecia quilômetros de espaço à urbanização, no centro da cidade. Os loteamentos já se haviam tornado realidade dentro do projeto estabelecido e aprovado. Lancis se estendiam por grandes extensões, desenhando geometricamente as áreas para formar o lineamento do projeto. A Avenida já tinha corpo e abria generosamente os braços a vias menores que, antigas e imutáveis, ganhavam novo fluxo de vida, mais importantes, agora, pela proximidade com a grande Via. O patrimônio municipal estava enriquecido com a posse de significativo número de lotes valiosos. A iniciativa particular que, aos poucos, iria dando à região o suporte maior, já se esboçara na arrematação do primeiro lote, menos de um mês após autorizada a hasta pública. E o produto da negociação de outros deles possibilitara a liquidação do empréstimo contraído para as desapropriações, evidenciando a habilidade com que fora gerida a obra. A Rodoviária se autoconstruía, num dos mais inteligentes lances da administração.

A trilha que se estendia por quilômetros, no perímetro urbano, já estava preparada para receber a “nova cidade” sobre a qual hoje, de fato, se ergue, decorridas quase quatro décadas de trabalho, tanto administrativo quanto de iniciativa particular. Mas a abertura da Avenida ainda propiciaria mais. A acessibilidade a outros locais e a urbanização de novas áreas que ela suscitou e pôde possibilitar. A Praça do Cristo, onde se ergue a grandiosa imagem que o próprio Dr. Orlando projetaria, anos depois, como engenheiro, é um exemplo. Também o surgimento de ruas paralelas, laterais ou frontais e a consequente expansão da cidade, nas edificações de prédios e casas residenciais, no comércio, nas pequenas indústrias, no esporte, nas escolas, em tudo enfim que

se foi despontando em verdadeira explosão urbana. Hoje, majestosa, modernizando a paisagem da cidade antiga, não perde para as grandes Avenidas das capitais. Sua abertura marcou uma nova era, um novo tempo de progresso que não vai parar mais. Os espaços que ainda reserva, e os que continuarão suscitando, vão, aos poucos, propiciar a ascensão de outros prédios, a construção de novas lojas e escritórios, de shoppings-centers, convergindo recursos mais avançados que, com certeza, virão. Mas nas bases, nas raízes, no nascedouro estará, sempre, o bandeirante urbano que chegou silencioso, alargando as fronteiras. Veio, conheceu o terreno e abriu caminho para a “nova cidade”, dando início ao ciclo irreversível da transformação urbanística de Conselheiro Lafaiete.

II. O CURRÍCULO

Quando o Dr. Orlando assumiu a Prefeitura, em 1963, era vasta sua experiência como engenheiro. Toda essa experiência ele viveu em nossa cidade, antes e depois de seu mandato. A importância dos serviços que prestou ao município, a maior parte graciosamente, pode-se avaliar pela publicação de seu currículo, que vai tornar conhecido esse trabalho. Incluímos, pela relevância, alguns documentos de seu arquivo que ilustram a notabilidade de serviços, como o projeto do Cristo, as cartas do saudoso Monsenhor Hermenegildo a respeito do Santuário, as fotos da Usina de Jeceaba e a planta dos reparos, cuja necessidade ele detectou, como engenheiro do DNER, projetando a solução que encerrou os repetidos acidentes, com óbitos, que havia no Viaduto do Areal.

Nascido em Santana dos Montes, em 5 de fevereiro de 1913. Engenheiro Civil de Minas e Metalurgista, formado pela Escola de Minas e Metalurgia de Ouro Preto, turma de 1938.

Tem exercido no ramo da engenharia:

- Engenheiro assistente da Concentração do Ouro na Mineração de Morro Velho, Nova Lima;
- Engenheiro chefe da Mineração de Manganez, do Morro da Mina, da Cia Meridional de Mineração, em Conselheiro Lafaiete;
- Engenheiro chefe da Divisão Técnica da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), no Setor de Minas Gerais;
- Diretor Técnico da Cia Força e Luz de Conselheiro Lafaiete;
- Engenheiro projetista e construtor do Alto Forno a carvão de madeira, com a capacidade

de 30 toneladas de ferro guza por dia, da Cia Siderúrgica Soledade;

- Diretor Técnico da Cia Siderúrgica Soledade de Joaquim Murtinho, Município de Congonhas;
- Engenheiro projetista e construtor da Barragem e Usina Hidrelétrica da Saltadeira, no Rio Piranga, para a Prefeitura Municipal de Capela Nova com a potência de 160 HP;
- Engenheiro projetista e construtor das Instalações de Processamento de Minério de Ferro, da Fazenda “Engenho Seco”, em Sargedó, com capacidade de 90 ton/hora;
- Engenheiro chefe Se.Cv.Dg/6 e substituto do Engenheiro chefe Sv.Mn/6 do 6º DRF/DNER em Belo Horizonte, Minas Gerais;

Também como engenheiro, prestou fora do seu período administrativo, os seguintes serviços mais diretamente ligados aos interesses de Conselheiro Lafaiete:

- Engenheiro da Cia. Meridional de Mineração, na década de 40, projetou e construiu o Estádio do Meridional Esporte Clube, hoje Estádio Mário Pereira;
- Construiu o calçamento poliédrico das ruas, desde o Hospital São Vicente de Paulo até o escritório da Cia. Meridional, numa extensão de 2,5 Km, sem ônus para a Prefeitura.
- Como profissional projetou, e conduziu todas as obras da Usina Hidrelétrica do Salto do Paraopeba, para 5.000 HP, que abasteceu esta cidade por vários anos, até a entrada da CEMIG.
- A pedido do Monsenhor Hermenegildo Adami de Carvalho, de santa e gloriosa memória, foi o

responsável técnico pela construção do Santuário do Sagrado Coração de Jesus. Como tal, projetou na Igreja, o coro, a capela do Santíssimo e sobre esta o salão paroquial, e ainda a cobertura das duas entradas laterais. Projetou a Casa Paroquial, na praça ao lado da Igreja, acompanhando toda a construção, como responsável técnico.

- A pedido do Monsenhor Moreira, de santa e gloriosa memória, projetou a Igreja e Casa Paroquial de São Vicente de Paulo, acompanhando sempre todas as obras;
- A pedido do Monsenhor Antônio José Ferreira, de santa e gloriosa memória, projetou a Casa Paroquial de São Sebastião de Lafaiete, sendo o responsável técnico da obra.
- Todos os serviços solicitados pelos Reverendíssimos Padres foram totalmente gratuitos.
- A pedido do Prefeito Telesphoro Rezende, projetou e construiu a barragem da Jacuba, para abastecimento de água da cidade, serviço também gratuito.
- Foi Prefeito desta cidade desde 1963 a 1967. Como engenheiro do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), vendo nos arquivos da entidade, que no Viaduto do Areal, que atravessa a cidade perto da Igreja da Luz, haviam ocorrido 22 acidentes de veículos, caindo do dito viaduto, muitos com mortes, foi destacado pela chefia para achar a causa de tantos desastres. Descobriu, então, o motivo causador destes males, eliminando-os. Feitos os reparos,

na pista de entrada por ele determinados, não mais houve acidentes ali.

- A pedido do notável cidadão Lafaietense Vicente Martins Alves, fez o ante-projeto do viaduto sobre as linhas da Estrada de Ferro, com o qual o Vicente provocou, realmente, junto às Autoridades Competentes, a construção do atual Viaduto Duartina Nogueira de Rezende.
- Projetou e calculou o Cristo Redentor de Conselheiro Lafaiete.

Títulos Honoríficos:

- Cidadão Benemérito de Conselheiro Lafaiete, nos termos da Resolução nº 20/81, em 1984;
- Láurea “Construtores do Progresso”, concedida pela Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette, aos 13.09.98.

a) Orlando Baeta Costa.

CONS-LAFAIETE, 6 DE MAIO DE 1975

EXMO-SR-DR-ORLANDO BAETA DA COSTA

MEU PREZADO AMIGO.

O SENHOR JÁ DEVE TER TIDO
CONHECIMENTO DE QUE O NOSSO SANTUÁRIO SERÁ INAUGURADO NO PRÓXIMO
DIA 8 DE JUNHO, ÀS 15 HS. O CARINHO, SOLICITUDE E BONDADE COM QUE O
SENHOR DEU ASSISTENCIA À NOSSA OBRA, FAZEM COM QUE SEU NOME E SUA
PESSOA FIQUEM DEFINITIVAMENTE LIGADOS AO SANTUÁRIO, AO MEU CORAÇÃO
SACERDOTAL E AO DE TODOS OS MEUS PAROQUIANOS E LAFAIETENSES.

DEUS LHE PAGUE POR TUDO. MUITO
MESMO. É CLARO QUE O SENHOR É UM DOS CONVIDADOS QUE NÃO PODE FALTAR.
O CONVITE É FEITO COM CARINHO TODO ESPECIAL. DESDE JÁ O CONVIDO È À
EXMA-ESPOSA PARA O ALMOÇO QUE OFERECEREMOS ÀS EXMAS. AUTORIDADES,
SACERDOTES E SENHORES BISPOS, BEM COMO AS PESSOAS AMIGAS, ENTRE AS
QUAIS CONTO O SENHOR COM MUITA HONRA. O ALMOÇO SERÁ AO MEIO-DIA, E
A SAGRACAO ÀS 15 HS.

MEU GRANDE ABRAÇO.



CONS. LAFAYETE, 30 DE MAIO DE 1975

Dr. ORLANDO:

O SENHOR NÃO PODE IMAGINAR O PRAZER QUE SINTO
PELO FATO DE PODER, HOJE, CONVIDÁ-LO PARA AS FESTAS INAUGURAIS DO
NOSO SANTUÁRIO. O SENHOR QUE BONDOSAMENTE DEU ASSISTÊNCIA ÀS
OBRAS, ACOMPANHANDO-A COM TANTO CARINHO NOS SEUS DIVERSOS MOMENTOS,
SABERÁ APRECIAR A GRATIDÃO QUE TENHO EM MIM, SENTIMENTO DE QUE FAREI
OPORTUNAMENTE PARTICIPANTES TODOS OS MEUS PAROQUIANOS.

ACEITE, POIS, O MEU CONVITE CALOROSO, O QUAL SE ESTENDE COM MUITA ALEGRIA A SUA EXMA. FAMÍLIA.

AS FESTAS TERÃO INÍCIO COM A CHEGADA DO SR. NÚNCIO
APOSTÓLICO SÁBADO DIA 7, ÀS 18,30 HORAS EM FRENTE AO SANTUÁRIO.

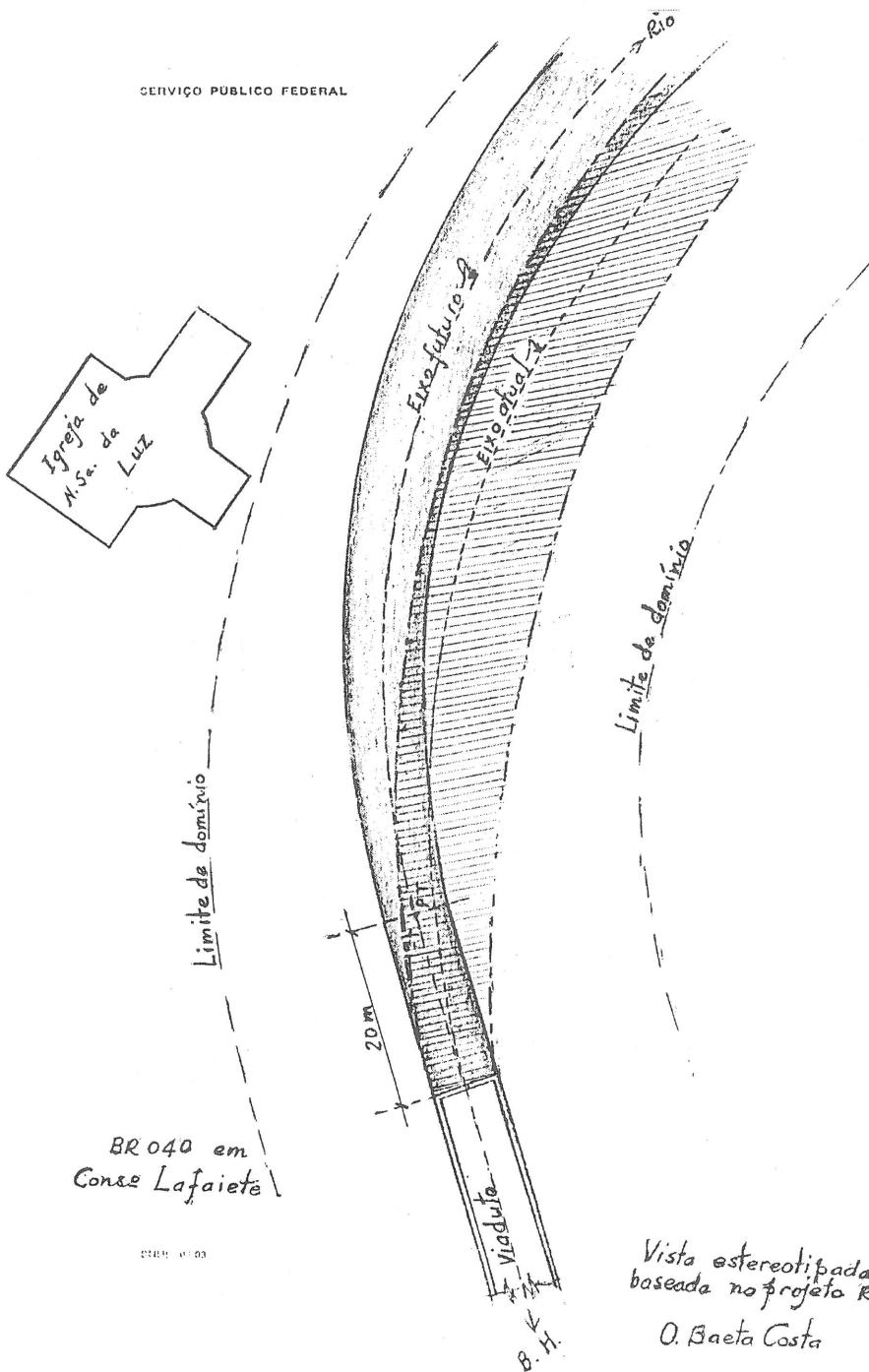
MEU ABRAÇO E MINHA CORDIAL VISITA.

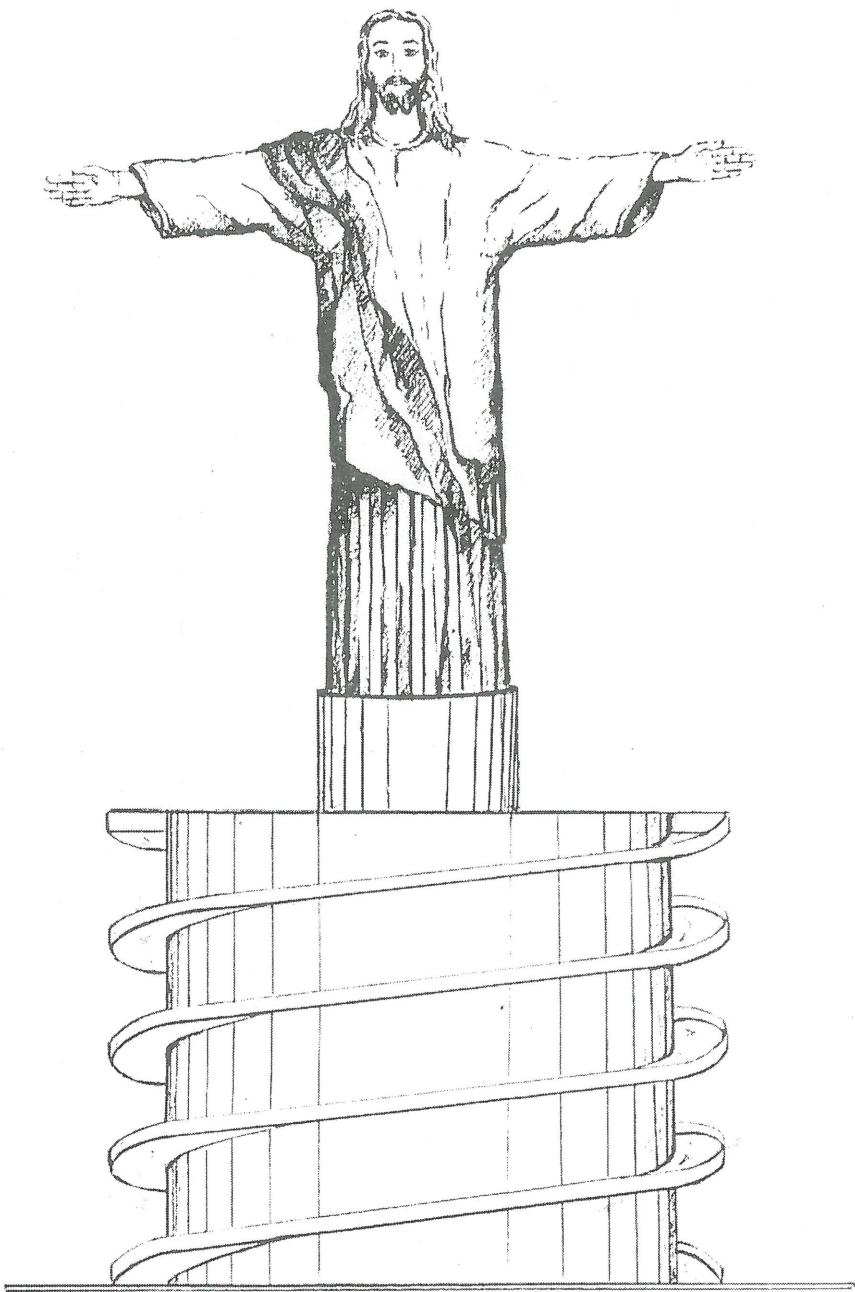
No SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS,

Hermenegildo Carvalho

Pe. HERMENEGILDO ADAMI CARVALHO

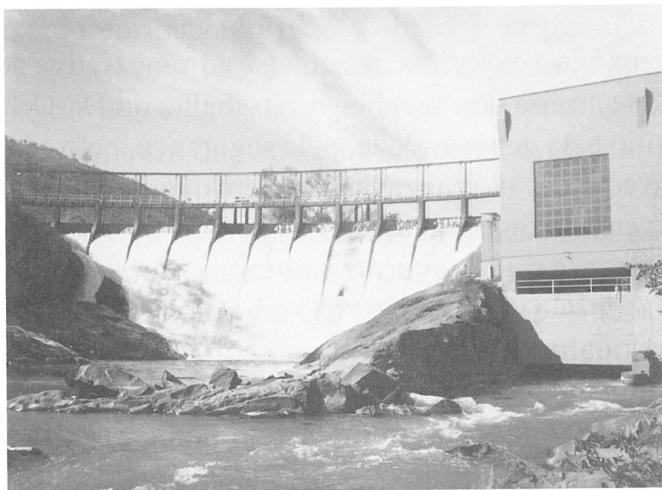
SERVÍCIO PÚBLICO FEDERAL



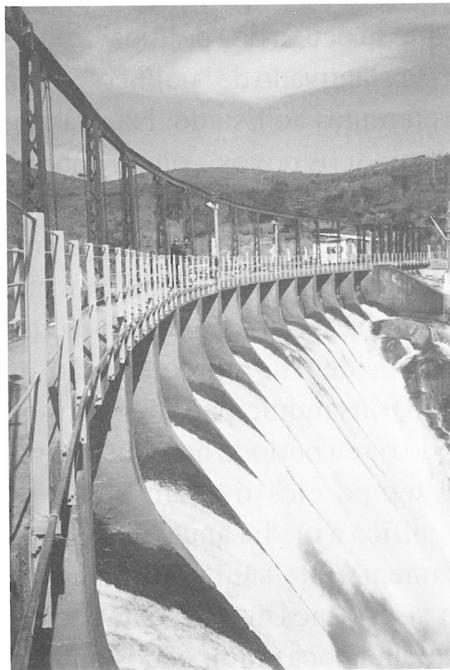


O. Baetão Costa

Cristo Redentor de Conselheiro Lafaiete



Vistas da Usina Hidrelétrica do Salto do Paraopeba de 5.000 HP
Jeceaba - MG



12. EPÍLOGO

Em toda a experiência técnica e administrativa adquirida através da carreira de engenheiro, o trabalho do Dr. Orlando foi distinguido pela generosidade, pela segurança, pelo escrúpulo e pelo zelo com que os realizava, bagagem que ele levou, também, para o exercício de Prefeito.

Durante seu governo ouvia-se, constantemente, a afirmação de que Dr. Orlando “não era político”. De fato, jamais exercera qualquer cargo eletivo, sequer a vereança, que é ocasionalmente usada como o primeiro degrau, ou a primeira experiência conducente ao poder público. De tal forma, na verdade, a palavra “político” vem se depreciando, ofuscado que tem sido o seu sentido próprio pelo figurado, no exercício administrativo, que corre o risco de se consagrar pejorativamente, se é que já não se consagrhou.

“Político”, do grego “politikós”, pelo latim “politicu” qualifica aquele que se ocupa da “política”.

Feminino substantivado de “político”, “Política” é a ciência dos fenômenos referentes ao Estado. Na sua melhor definição é “a arte de bem governar os povos”, ou “a habilidade no trato das relações humanas, com vista à obtenção dos resultados desejados”. No seu sentido lato, Dr. Orlando sublimou o político verdadeiro para se tornar o “estadista” que governou com justiça, alcançando grandes objetivos, sem espoliar, ou se locupletar. Pelo contrário. Seu relatório final evidencia a preocupação que teve com os operários e funcionários municipais, que não sofreram atraso de pagamento em todo o seu período administrativo de exacerbadas despesas. Nesse tempo eles tiveram 205% de reajustes nos salários, o que significa a média anual de 50%.

Financeiramente, ele saiu com menos recursos do que entrou, já que, em quatro anos inteiramente dedicados à Prefeitura, só recebia os (àquela época) minguados subsídios de Prefeito.

Como engenheiro, trabalhava graciosamente para o município. Todavia, saiu enriquecido pelo valor do seu trabalho, com a consciência tranqüila por havê-lo feito com dignidade; engrandecido por ter tornado possível o impossível. A nova Avenida é uma obra que só se tornou realizável pela fibra do administrador incomum.

Se na descrição lógico-poética da criação do mundo, teve seu Artífice uma expansão de alegria diante de sua própria obra: “E Deus viu que tudo era bom.” (Gên 1, 31), sem esquecer a diferença entre “Criador e criatura”, também Dr. Orlando pode viver esta admiração natural pela grandiosidade da sua, o que não prejudicará a humildade que lhe é característica e que também tanto o engrandece. E pode ainda se regozijar por haver cumprido o preceito inicial do Livro da Sabedoria, que assim se abre: “Amai a justiça, vós os governantes.” (Sab 1,1).

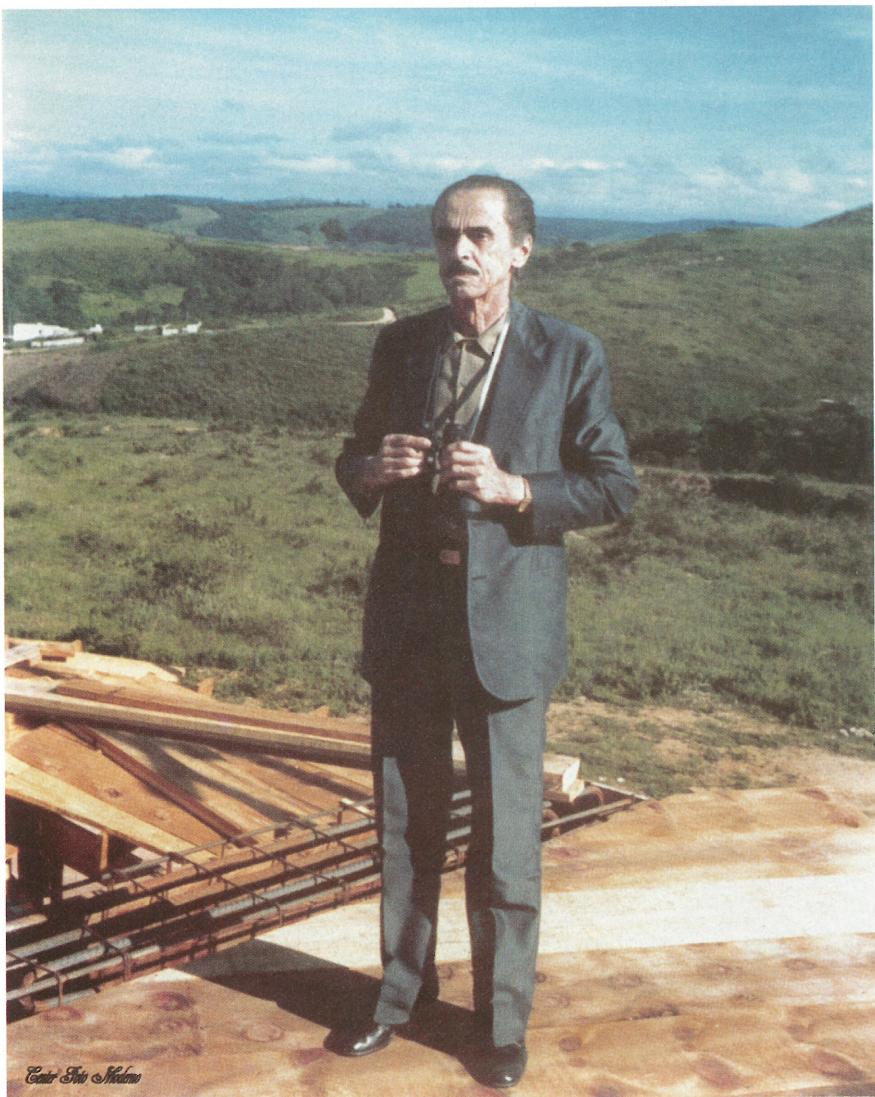
DESBRAVADOR URBANO

Desbravador urbano, essa Avenida
guarda no coração a ousadia
daquela grande e abençoada lida
que fez o parque transformar-se em via.

Se oculto está o herói e esquecido,
a história clama por fidelidade
a fatos que não podem ter olvido
e se refaçam, dentro da verdade.

Resgatando a memória da cidade,
conta-se a origem da Avenida Parque
a coetâneos e à posteridade,

para que seja, sempre, o memorando
e as ocorrências singulares marque
da odisséia do Prefeito Orlando.



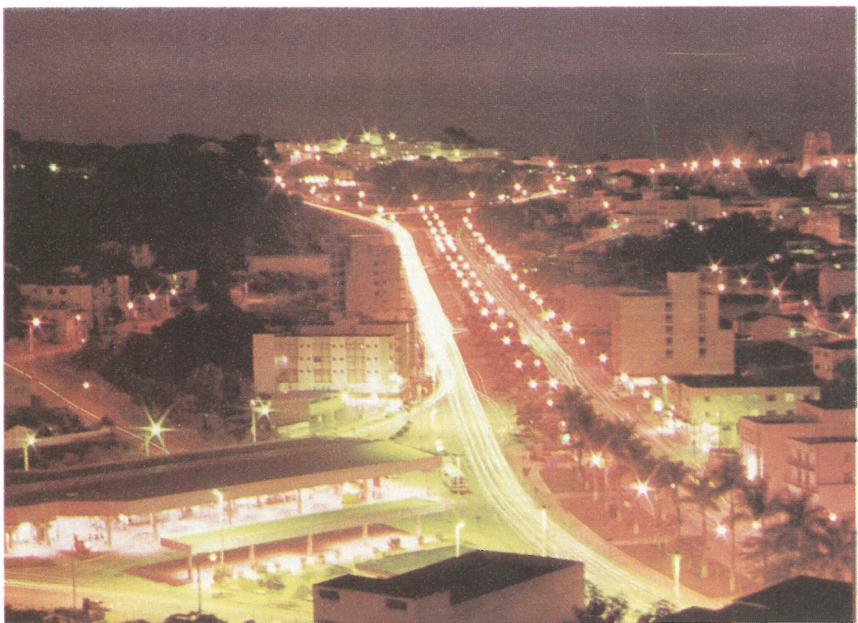
Assistindo as obras de fundação do Cristo Redentor, por ele projetado e calculado, contempla o bandeirante urbano a “nova cidade” que idealizou, profetizou e propiciou em sua gestão administrativa (63/67)



Terminal rodoviário de Conselheiro Lafaiete, situado no centro da cidade, Praça Pimentel Duarte também propiciada pela Avenida Parque. O projeto urbanístico incluiu o terminal e reservou área para sua ampliação com o crescimento da cidade.



Vista da Avenida Prefeito Telésforo Rezende com destaque para o terminal rodoviário.



Vista aérea noturna do Ramo 1 da Avenida Parque, atual Av. Prefeito Telesphoro Rezende.



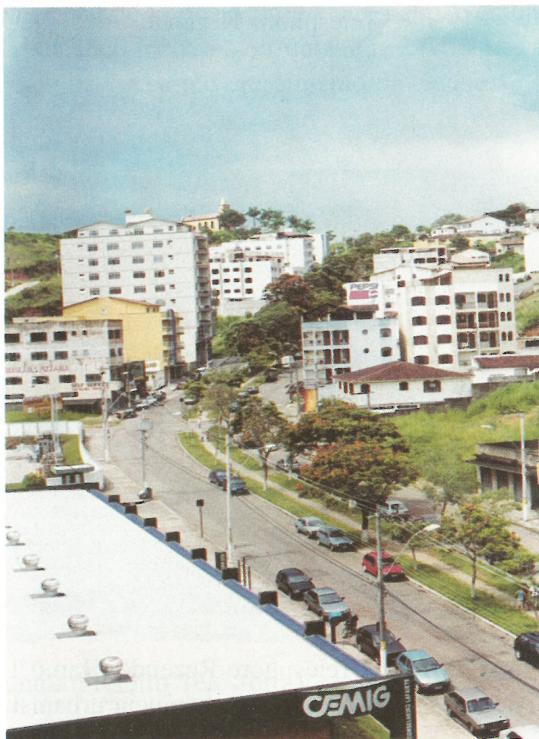
Vista recente (2001) Av. Telesphoro Rezende (Ramo 1 da Avenida Parque) ostentando sua exuberância urbanística

(Focus)



Vistas parciais recentes da Av. Professor Manoel Martins
(Ramo 2 da Avenida Parque), na 1^a destaca-se o Cristo Redentor.

(Focus)



(Foto Zap)



Vista aérea global, inédita (março/2002) da Avenida Parque, Ramos 1 e 2, atuais Av. Prefeito Telesphoro Rezende e Av. Professor Manoel Martins, destacando-se a expansão urbana que elas propiciaram.

FONTES INFORMATIVAS UTILIZADAS:

1, 2, 11 e 13 - Entrevista do Prefeito Dr. Orlando Baeta Costa, publicada no Jornal de Lafaiete - “A Notícia”, Ano VII, nº 77, de 16/01/1967, arquivada no Museu da Cidade.

3 - Redução da planta topográfica original da “Avenida Parque”, arquivo do Prefeito Dr. Orlando Baeta Costa.

4, 14,16,17,18 - Arquivo do Prefeito Dr. Orlando Baeta Costa.

5 e 6 - Boletim de esclarecimento à cidade, expedido em 31/01/1966. Arquivo do Museu da Cidade e do Prefeito Dr. Orlando Baeta Costa.

7 e 8 - Depoimento do Prefeito Dr. Orlando Baeta Costa em entrevista de 09/01/2001, em nosso poder.

9,10,12 e 19 - Arquivo do Museu da Cidade.

15 - Relatório final do Prefeito Dr. Orlando Baeta Costa, incorporado a este livro.

“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte, nem se acende a candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas sobre o candeeiro, a fim de que dê luz a todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus.”

(Mt 5,13-16)

(Esta obra traduz o cumprimento deste preceito do Sermão da Montanha.)

Profeta de ação, qual Elias, atento a seus oráculos, antevira o Prefeito Orlando Baeta Costa a "cidade do futuro", ao descortinar, acomodada por detrás das casas, a pequena floresta, cujas árvores uniam suas copas, ao sabor do vento, como ondas de bonançoso mar. O bosque só existia à distância que paradoxalmente, aproximava as hortas e os quintais, proporcionando a visão do conjunto. O embalo impulsionou o sonho tão arrojado quanto a beleza da aquarela divina, onde o sol poente retocava as franças do arvoredo com pincéis de luz. Agora o sonho tinha nome: "Avenida Parque".

Indecisão e coragem perpassaram-lhe a alma alternando a visão do bosque com o ideal da Avenida Parque. A cidade oprimida e sem horizonte urbano transformou o ideal em meta, objetivo, ação, força propulsora que removeu as árvores e foi desfazendo os obstáculos maiores, ou menores, até possibilitar o impossível. Ele acreditou na promessa do Evangelho: "Se tiverdes fé, nada vos será impossível".

Recuperando acontecimentos de

relevância histórica que envolvem nosso mais arrojado empreendimento urbanístico de todos os tempos, resgata-se uma parte preciosa da memória da cidade, fazendo-se justiça ao bandeirante urbano responsável pela "nova cidade" que, 35 anos depois, guarda na sua grandiosidade as características básicas originais do arrojado projeto da Avenida Parque.



Marina Biagioni Marques é mineira de Conselheiro Lafaiete. Na administração prefeito Dr. Orlando Baeta Costa exerceu os cargos de Secretaria e Chefe do Serviço da fazenda. Lecionou Língua Portuguesa na Escola Estadual "Narciso de Queirós". É membro efetivo fundador da "Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette" ocupando a cadeira 61 cujo patrono é seu pai, poeta Orestes Biagioni.

Resgatando a história de Conselheiro Lafaiete:
a expansão do centro da cidade com a abertura das atuais
Avenidas Prefeito Telesphoro Rezende e Professor Manoel Martins.

